

ABORDAGENS DO TERMO DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

APPROACHES TO THE TERM DIVERSITY IN PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

APROXIMACIONES AL TÉRMINO DIVERSIDAD EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Camila da Costa Oliveira Odon

<https://orcid.org/0009-0003-6184-0273> 

<http://lattes.cnpq.br/7253172818728830> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

camilacostaodon@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032> 

<http://lattes.cnpq.br/9002864045147738> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Resumo

A diversidade é um tema que tem sido objeto de estudo e debate em uma variedade de contextos acadêmicos, incluindo a área da Educação Física. O propósito deste estudo é analisar, sistematicamente, a literatura da última década relacionada com estudos empíricos sobre a diversidade na Educação Física, para identificar as principais abordagens, assim como conhecer as tendências e as lacunas a respeito. A metodologia utilizada para a busca e seleção de estudos é baseada na declaração PRISMA, recorrendo a bases de dados como SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Web of Science, obtendo 18 artigos que atendem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os resultados destacaram cinco categorias sobre a temática: diversidade cultural, diversidade corporal, diversidade étnico-racial, diversidade e inclusão de pessoas com deficiência e diversidade de gênero. A inclusão social de populações marginalizadas e a aceitação das diferenças são temas centrais, com ênfase na formação docente adequada para lidar com tais questões. Se evidencia a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva e crítica para promover a equidade e combater preconceitos na educação e na Educação Física.

Palavras-chave: Diversidade; Educação Física; Exclusão Social.

Abstract

Diversity is a topic that has been the subject of study and debate in a variety of academic contexts, including the Physical Education field. The objective of this study is to systematically analyze the literature of the last decade related to empirical studies on diversity in Physical Education, to identify the main approaches, as well as to understand the trends and gaps in this regard. The methodology used to search and select studies is based on the PRISMA statement, using databases such as SciELO, Capes Journal Portal and Web of Science, obtaining 18 articles that meet the established inclusion and exclusion criteria. The results highlighted five categories on the topic: cultural diversity, bodily diversity, ethnic-racial diversity, diversity and inclusion of people with disability and gender diversity. The social inclusion of marginalized populations and freedom from differences are central themes, with an emphasis on adequate teacher training to deal with such issues. The need for an inclusive and critical pedagogical approach to promote equity and combat prejudice in education and Physical Education is evident.

Keywords: Diversity; Physical Education; Social Exclusion.

Resumen

La diversidad es un tema que ha sido objeto de estudio y debate en diversos contextos académicos incluyendo la Educación Física. El objetivo de este estudio es analizar sistemáticamente la literatura de la última década



relacionada com estudos empíricos sobre diversidade em Educação Física, para identificar os principais enfoques, así como comprender las tendencias y vacíos al respecto. La metodología utilizada para la búsqueda y selección de estudios se basa en el enunciado PRISMA, utilizando bases de datos como SciELO, Portal de Periódicos de la CAPES y Web of Science, obteniendo 18 artículos que cumplen con los criterios de inclusión y exclusión establecidos. Los resultados resaltaron cinco categorías sobre el tema: diversidad cultural, diversidad corporal, diversidad étnico-racial, diversidad e inclusión de personas con discapacidad y diversidad de género. La inclusión social de las poblaciones marginadas y la aceptación de las diferencias son temas centrales, con énfasis en la formación adecuada de docentes para abordar tales cuestiones. Existe una clara necesidad de un enfoque pedagógico inclusivo y crítico para promover la equidad y combatir los prejuicios en la educación y la Educación Física.

Palabras clave: Diversidad; Educación Física; Exclusión Social.

INTRODUÇÃO

A diversidade é um conceito com várias dimensões que tem sido objeto de estudo e debate em uma variedade de contextos acadêmicos, incluindo o campo da Educação Física. A compreensão da diversidade vai além de reconhecer diferenças entre os indivíduos, abrange uma ampla variedade de características e identidades que influenciam experiências e perspectivas em diferentes ambientes, incluindo o educacional.

De acordo com Abramowicz, Rodrigues e Cruz (2011), o debate sobre a diversidade apresenta variações conforme os contextos nacionais, influenciado pelo período histórico em que ocorre e pelas principais causas que demandam ou provocam a discussão sobre certos grupos, discriminação, identidades culturais, entre outros temas. Essas discussões são formadas por fatores sociais, econômicos, históricos e políticos, e as mudanças demográficas e políticas governamentais também exercem um papel significativo na percepção e abordagem da diversidade. Isso sugere que a identidade de um grupo é amplamente definida pela diferenciação em relação ao "outro" ou àqueles que não fazem parte desse grupo. O processo de demarcação de fronteiras e limites não se atém somente a definir quem é considerado membro de um grupo, mas, de maneira igualmente ou até mais significativa, a determinar quem é excluído dele. Essas fronteiras podem ser de natureza étnica, religiosa, cultural ou social e funcionam para preservar a coesão interna do grupo dominante, ao mesmo tempo que marginalizam aqueles que não aceitam suas normas e valores. A exclusão resultante deste processo é frequentemente legitimada através de narrativas que enaltecem a superioridade do grupo dominante enquanto desvalorizam os excluídos.

Santos (1999) argumenta que, embora as justificativas para a exclusão possam ser predominantemente culturais ou civilizacionais, elas têm repercussões na esfera social. Socialmente, essa exclusão pode resultar em isolamento e estigmatização de grupos já marginalizados. Ao determinar quem pertence por meio da exclusão, o grupo dominante não





apenas preserva seu poder, mas também justifica grandes fraturas e rejeições sociais, mesmo quando essas justificativas são primariamente culturais ou civilizacionais.

Na escola, o contexto social influencia as diferenças e diversidades. Embora a escola desempenhe um papel fundamental na formação da subjetividade e autoestima dos indivíduos, é nesse espaço que as diferenças frequentemente se tornam mais evidentes, contribuindo para a formação de grupos nos quais as dinâmicas sociais tendem a ser mais complexas e influenciadas por uma série de fatores, incluindo características físicas. Nesse cenário, a pressão para se conformar a determinados padrões e a busca por aceitação social são mais intensas, o que pode resultar na exclusão daqueles considerados diferentes. Essa dinâmica de exclusão pode ser observada também na Educação Física, na forma como certas práticas, valores e corpos são privilegiados em detrimento de outros. O trabalho com a diversidade nas aulas exige um reconhecimento das diferenças que os alunos trazem para o espaço escolar e a adoção de práticas inclusivas. Nessa perspectiva, na Educação Física, a diversidade emerge como uma temática importante a ser trabalhada em sala de aula, refletindo não apenas as diferenças físicas e habilidades motoras dos alunos, mas também aspectos culturais, socioeconômicos, de gênero, étnicos e outros. Dessa forma, o entendimento e a aplicação do termo "diversidade" na Educação Física pode variar amplamente, conforme o contexto, as perspectivas teóricas e as metodologias adotadas por pesquisadores e profissionais da área. Essas variações de abordagens e conceitos podem impactar tanto a maneira como a diversidade é percebida quanto as estratégias pedagógicas, políticas e práticas implementadas nos ambientes educacionais.

Assim, para a presente revisão sistemática se propôs como objetivos, analisar, sistematicamente, a literatura da última década relacionada à diversidade na Educação Física para identificar as principais abordagens, assim como conhecer as tendências e as lacunas a respeito deste tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi fundamentado em uma revisão sistemática da literatura, que é um tipo de revisão planejada para responder a uma pergunta específica, utilizando métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos relevantes, além de coletar e analisar os dados dos estudos incluídos na revisão (Castro, 2001). O estudo





teve como problema de pesquisa: Como as produções acadêmicas evidenciam as abordagens do termo diversidade e sua relação com a Educação Física?

Para investigar essa questão, foi definido o descritor "diversidade AND educação física" e selecionadas bases de dados para a pesquisa de artigos publicados entre 2013 e 2023, utilizou-se o operador booleano "AND" para combinar os termos e refinar a busca. As bases de dados consultadas incluíram a *Web of Science*, o Portal de Periódicos CAPES (acessado via CAFE – Comunidade Acadêmica Federada) por meio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e o SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). A busca foi limitada a artigos empíricos, identificados pelo uso dos descritores no título, resumo ou corpo do texto.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para orientar a seleção dos estudos. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados entre 2013 e 2023; estudos empíricos e artigos originais; trabalhos de diferentes metodologias; artigos científicos; textos completos disponíveis e restrição ao idioma português. Os critérios de exclusão abarcaram: artigos repetidos; artigos de opinião, resenhas críticas, ensaios e revisões da literatura; e artigos sem relação com a Educação Física.

Após a triagem e seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão, criou-se uma matriz de síntese com o intuito de registrar as informações essenciais dos artigos, resultando na formação de um banco de dados. De acordo com Klopper, Lubbe e Rugbeer (2007), a elaboração de uma matriz de síntese depende da criatividade do pesquisador. Portanto, a construção da matriz está relacionada à interpretação do pesquisador e à forma que ele organiza os dados. Neste caso, optou-se por usar como informações o título do artigo, ano de publicação, periódico, resumo, fonte, autores e data de acesso.

Na fase inicial, foi considerada a seleção automática realizada pelo sistema, em seguida, foram aplicados filtros para restringir a seleção. Artigos não relacionados e duplicados foram removidos, resultando em 231 artigos para triagem e leitura de título e resumo. Utilizando o critério de identificação de termos no resumo, 203 artigos foram excluídos por não estarem relacionados ao problema da pesquisa, restando 32 artigos para análise mais detalhada.

Os artigos selecionados foram organizados na matriz de síntese e na etapa seguinte, verificou-se o acesso aos textos completos, garantindo a disponibilidade integral dos artigos selecionados. Após a leitura completa, 8 artigos foram excluídos por não responderem ao problema central da pesquisa e 6 por não estabelecerem relação com a Educação Física. A





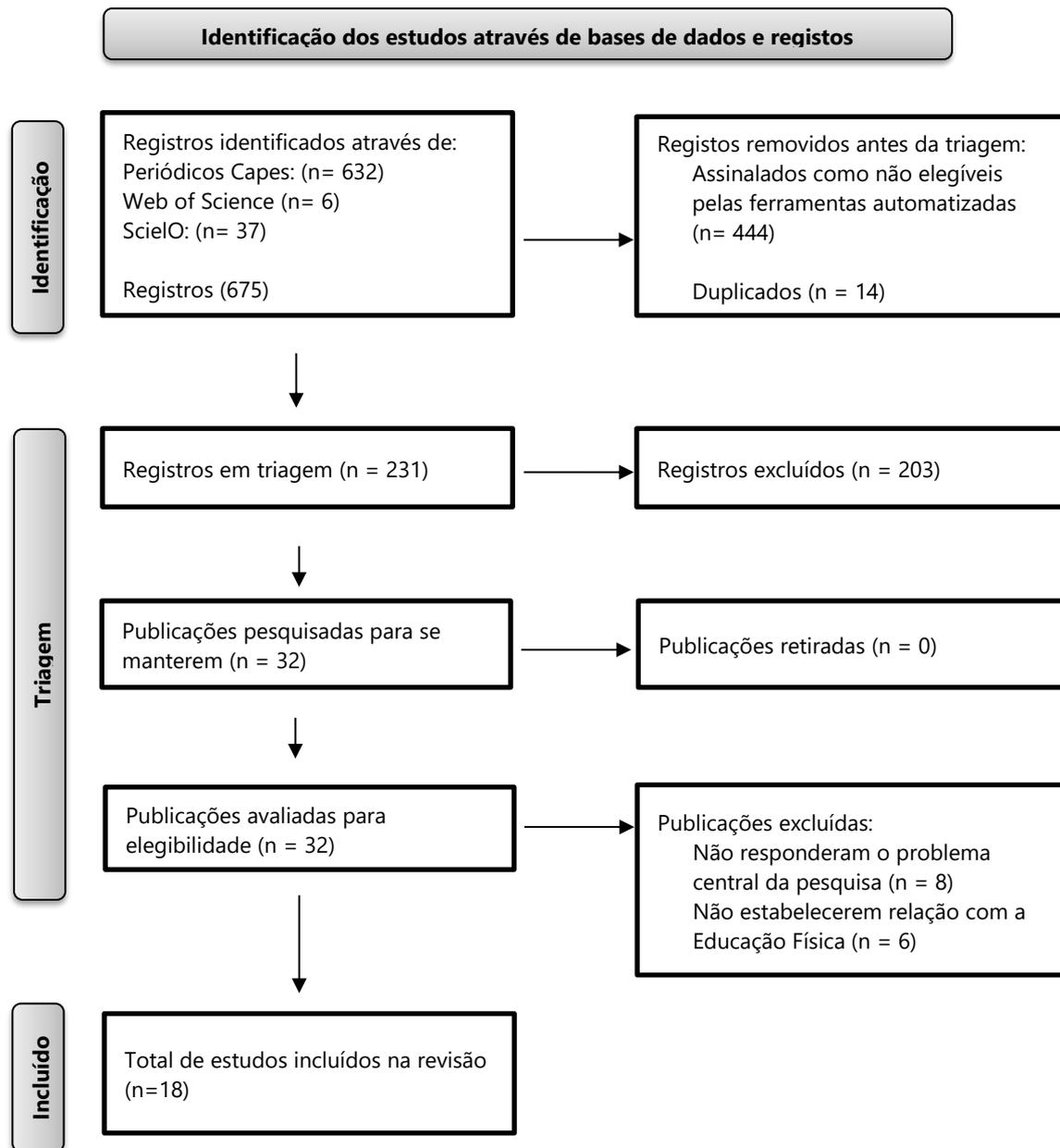
leitura aprofundada revelou que muitos artigos abordavam a temática diversidade, mas sem conexão clara com a Educação Física, algo que não era suficientemente indicado pelos resumos.

Dessa forma, o banco de dados totaliza 18 artigos disponíveis para análise. O gráfico 1 ilustra o fluxograma de 2020, derivado desse processo de busca e seleção, que detalhou o processo de busca e seleção dos estudos identificados. Esta revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA 2020 (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises), que, conforme Galvão, Sawada e Trevizan (2004), consiste em um checklist de 27 itens. O objetivo desse checklist é auxiliar autores e avaliadores na melhoria e crítica das revisões sistemáticas, visando estruturar e organizar sistematicamente os resultados obtidos nas áreas previamente descritas, assegurando critérios básicos que garantam a cientificidade do processo.





Gráfico 1 – Fluxograma Prisma 2020



Fonte: adaptado de "PRISMA 2020" (Page *et al.*, 2022).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

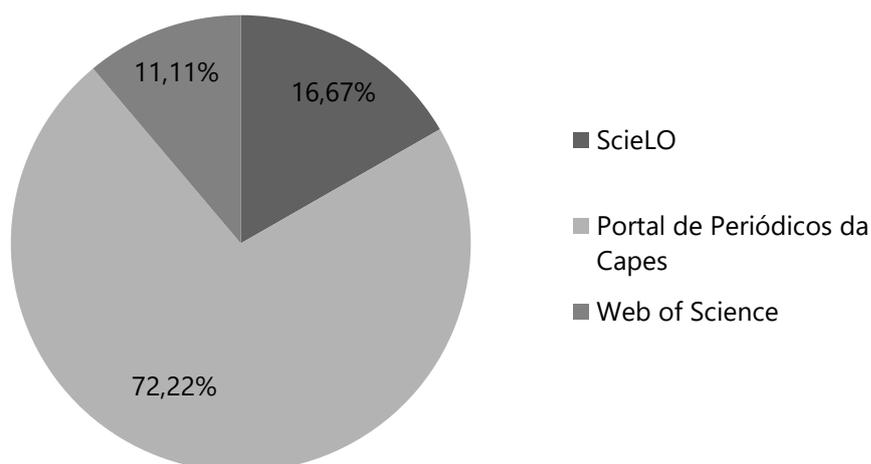
Para a análise dos dados, escolhemos utilizar a estatística descritiva (Silvestre, 2007). A estatística descritiva foi aplicada para examinar, organizar e descrever os dados das questões objetivas, que foram principalmente representados por meio de gráficos, destacando-se a frequência absoluta e relativa dos dados obtidos.



Caracterização dos Conteúdos

A análise da caracterização dos conteúdos abordados (Gráfico 2), possibilitou verificar os resultados obtidos do processo de pesquisa, de acordo com as fontes utilizadas.

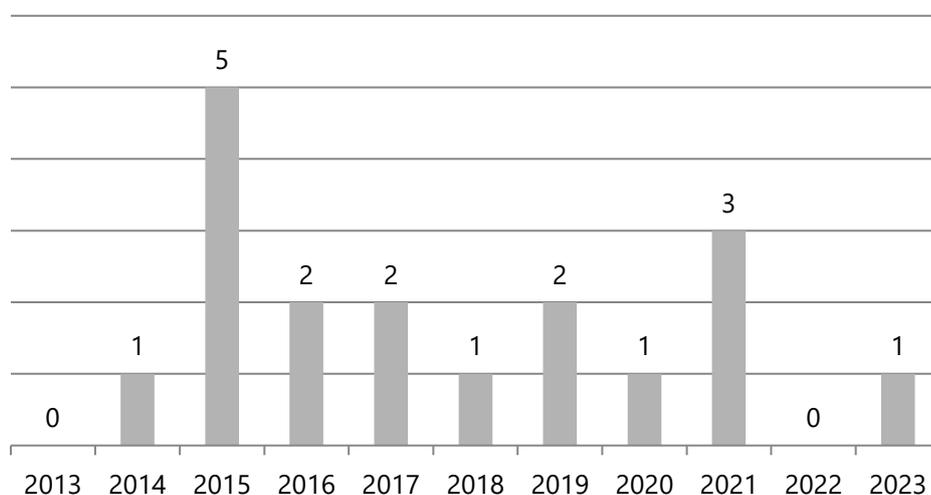
Gráfico 2 – Distribuição de artigos de acordo com as fontes



Fonte: construção dos autores.

No que diz respeito à distribuição de artigos por ano de publicação, no gráfico 3 observa-se um claro aumento de publicações de artigos resultantes de investigações no ano de 2015 e nenhuma publicação dos anos de 2013 e 2022.

Gráfico 3 – Distribuição de artigos de acordo com as fontes



Fonte: construção dos autores.





Com relação aos periódicos, foram identificadas as revistas que mais abordaram essa temática (Tabela 1):

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por revista

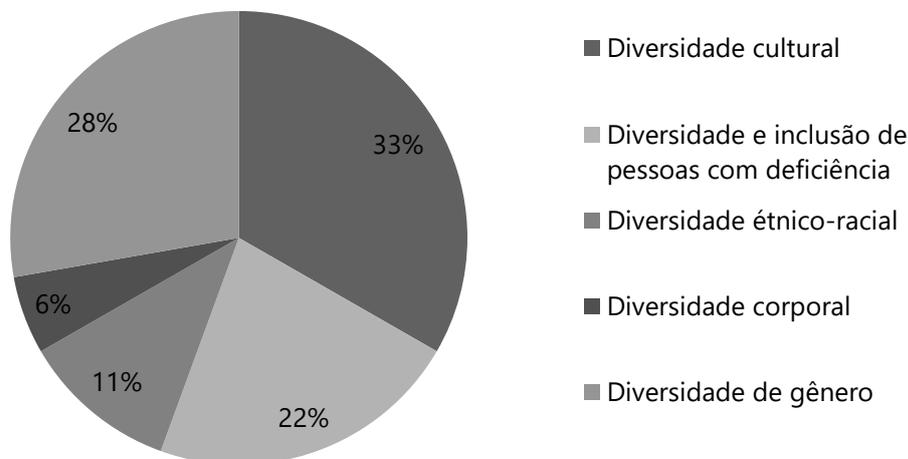
Revista	Artigos
Movimento	4
Educación Física y Ciencia	2
Educación Física y Desporte	2
Caderno de Educação Física e esporte – UNIOESTE	1
Práxis Educativa	1
Revista Contemporânea de Educação	1
Revista Educação e Cultura Contemporânea	1
Revista Educação Especial	1
Revista Educação Física – UEM	1
Revista Espaço Acadêmico	1
Revista Faculdade de Educação Física da UNICAMP	1
Revista Motricidade	1
Revista Motrivivência	1
Total	18

Fonte: construção dos autores.

Foi possível analisar que a Revista Movimento teve a maior quantidade de publicações (quatro), o que pode estar associado à sua indexação em bases de referência internacional, seguida pelas Revistas Educación Física y Ciencia e Educación Física y Desporte (dois artigos em cada uma), destacando-se a quantidade mínima de estudos por revista identificada, ou seja, um artigo dos outros dez periódicos.

Por meio da leitura dos 18 artigos selecionados, encontraram-se dados relevantes que discorrem sobre a diversidade em vários sentidos, tais achados, permitiram a elaboração de cinco categorias, apresentadas no gráfico 4. Cabe ressaltar que muitos artigos apesar de abordarem a diversidade em seus conteúdos, ao longo do texto aprofundam-se em assuntos que são centrais em mais de um artigo selecionado.



**Gráfico 4** – Categorias identificadas no estudo

Fonte: construção dos autores.

Análise e Discussão das Categorias Extraídas

Ao analisar as cinco categorias extraídas do processo sistemático de revisão de literatura: diversidade cultural, diversidade corporal, diversidade étnico-racial, diversidade e inclusão de pessoas com deficiência e diversidade de gênero, foi verificado também algumas temáticas que se destacaram dentro dessas categorias, conforme a Quadro 1.

Quadro 1 – Temáticas abordadas pelos artigos

Categoria	Principais temáticas
Diversidade cultural	Reconhecimento da diversidade cultural
	Crítica à uniformização cultural
	Enfrentamento de preconceitos
	Papel dos professores
Diversidade corporal	Influência sociocultural e histórica
	Impacto da sociedade de hiperconsumo
	Aparência e saúde como valores
Diversidade étnico-racial	Racismo estrutural e herança do regime escravocrata
	Educação Física escolar e inclusão social
	Influência das teorias higienistas e eugênicas
Diversidade e inclusão de pessoas com deficiência	Formação docente para inclusão
	Contradição entre legislação e formação
	Reformulações curriculares
Diversidade de gênero	Objetificação do corpo gay
	Práticas heteronormativas
	Ausência de discussões sobre sexualidade e gênero

Fonte: construção dos autores.





Para compreender cada uma das categorias incluídas, foi necessário à realização de uma breve análise dos artigos de cada categoria.

Diversidade Cultural

A respeito da diversidade cultural examinamos seis artigos. Se evidencia uma abordagem voltada para a defesa de uma Educação Física que reconhece e valoriza a diversidade cultural (Maldonado, 2014; Maroun, 2015; Rodrigues *et al.*, 2015; Mazzoni; Neira, 2017; Martins, 2021; Mota; Soares, 2023), destacando a importância de currículos que contextualizem as práticas culturais, nesse contexto, os professores são vistos como agentes fundamentais na implementação dessas mudanças (Rodrigues *et al.*, 2015; Mazzoni; Neira, 2017; Mota; Soares, 2023). A análise realizada nos artigos desta categoria, engloba quatro questões claramente definidas: reconhecimento da diversidade cultural, crítica à uniformização cultural, enfrentamento de preconceitos e papel dos professores.

Os estudos enfatizam a importância de contextos históricos e sociais na formação educacional e a urgência de enfrentar questões de preconceito e discriminação nas escolas (Maroun, 2015; Rodrigues *et al.*, 2015; Mazzoni; Neira, 2017; Martins, 2021; Mota; Soares, 2023). É possível analisar abordagens pedagógicas intervencionistas para ampliar a diversidade cultural no meio educacional, como também a variedade cultural no Brasil, considerando que a escola ainda luta para integrar essa realidade, especialmente entre crianças e jovens das classes mais pobres e predominantemente negras. Destaca-se também, a necessidade de currículos que valorizem essa diversidade, além de propor que práticas pedagógicas devem considerar, celebrar e questionar as diferenças culturais, contextualizando as práticas corporais em seus contextos históricos e sociais. Segundo Silva (2000, p. 44-45):

Em geral, utiliza-se o termo diversidade para advogar uma política de tolerância e respeito entre as diferentes culturas. Ele tem, entretanto, pouca relevância teórica, sobretudo por seu evidente essencialismo cultural, trazendo implícita a ideia de que a diversidade está dada, que ela preexiste aos processos sociais pelos quais - numa outra perspectiva - ela foi, antes de qualquer outra coisa, criada. Prefere-se, neste sentido, o conceito de "diferença", por enfatizar o processo social de produção da diferença e da identidade, em suas conexões, sobretudo com relações de poder e autoridade.

No estudo de Martins (2021) é feita uma crítica à predominância de uma visão biologizante na Educação Física que ignora questões culturais e raciais. Destacando a necessidade urgente de incluir culturas negras, africanas, indígenas e populares nas aulas de Educação Física, conforme indicado pela Constituição Federal e outros documentos oficiais. Já





o estudo de Mazzoni e Neira (2017) salienta a importância de entender as situações sociais, econômicas, políticas e culturais como base para ações em prol de uma sociedade mais justa. Ambos destacam o papel da escola na socialização e no enfrentamento das diferenças culturais. Nota-se também, uma crítica à tendência de apagar as diferenças e promover uma cultura única, enfatizando que uma diversidade cultural deve ser reconhecida e valorizada. Reconhecendo a influência significativa dos professores na formação identitária dos alunos e a necessidade de enfrentar preconceitos e discriminações no ambiente escolar.

Deve-se destacar que a preocupação com os aspectos culturais na Educação Física, principalmente na escola, já era apresentada do Jocimar Daolio em suas produções, desde os anos de 1990 (Daolio, 2004; 2005). O que estes textos mais recentes demonstram é que apesar dos debates sobre a diversidade cultural já datarem do século XX, ainda é necessário o aprofundamento desta discussão no campo da Educação Física.

Diversidade Corporal

Nesta categoria se evidencia novamente o papel do professor como um dos agentes que possibilita o debate sobre diversidade (Silva; Silva; Lüdorf, 2015). O único artigo desta categoria destaca que embora discussões sobre o corpo não sejam sistemáticas nem planejadas nas aulas de Educação Física, elas ocorrem informalmente, abordando práticas e hábitos de saúde, reeducação alimentar, postura, e atividade física regular, e a diversidade corporal é discutida para promover a aceitação do próprio corpo, do corpo dos outros e no combate ao preconceito e aos estereótipos quanto aos padrões corporais.

Silva, Silva e Lüdorf (2015), ressalta que a aparência e a saúde são os aspectos mais valorizados no corpo atualmente, segundo os professores entrevistados no estudo, o que destacou a importância da aparência ideal e a busca pelo corpo considerado belo, refletindo uma pressão social e midiática por padrões estéticos específicos. Assim, o professor de Educação Física não ensina apenas sobre práticas de saúde, mas também desempenha um papel importante na formação de atitudes e valores que favorecem a aceitação e valorização das diferenças.

Dentro deste aspecto relacionado à diversidade corporal, o estudo de Santos e Silva (2021) apresenta alguns aspectos relevantes. Entre estes pode-se destacar o fato de que a diversidade corporal pode induzir ao bullying em algumas situações, além de reconhecerem que a aparência física pode contribuir para a inclusão ou exclusão em determinados grupos.





Diversidade Étnico-Racial

Os dois artigos desta categoria também ressaltam a importância da Educação Física escolar na promoção de assuntos pertinentes à nossa sociedade, principalmente se tratando da população negra, historicamente marginalizada no Brasil devido ao regime escravocrata e ao racismo estrutural (Castro, 2017; Silva; Matthiesen, 2018). A inclusão social, segundo Castro (2017), é definida como a reversão da exclusão social, que impede a plena participação na sociedade e está ligada à pobreza. Com a Declaração de Salamanca (1994) e a Lei nº 10.639/2003, que exige o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, tais assuntos ganharam mais visibilidade.

No estudo de Silva e Matthiesen (2018), é destacado que embora tenha havido avanços significativos, como políticas afirmativas e leis antirracistas, ainda existem desafios na implementação dessas medidas, como a formação inadequada dos professores e a persistência de preconceitos.

A Educação Física, é historicamente influenciada por teorias higienistas e eugênicas que marginalizavam o corpo negro, nesse sentido, tem-se procurado adotar práticas que valorizem a cultura corporal afro-brasileira, como a capoeira. E os professores de Educação Física têm um papel importante em refletir criticamente sobre a discriminação racial e promover a inclusão social por meio de suas práticas pedagógicas. Dessa forma, a Educação Física escolar deve ser comprometida com a inclusão de todos os alunos, valorizando a diversidade e exercendo a cidadania e uma abordagem crítica é essencial para superar o histórico de exclusão e promover a equidade racial.

Analisando a diversidade étnico-racial na perspectiva da inclusão das temáticas de "História e Cultura Afro-Brasileira" e "Indígena" na Educação Básica, temos as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), embora a Educação Física seja responsável por abordar manifestações da cultura corporal, como jogos, esportes, dança e capoeira, a implementação efetiva desses conteúdos ainda é limitada.

No estudo de Silva e Matthiesen (2018), ainda é destacado que a inclusão dessas temáticas através do esporte, são relevantes para a discussão sobre discriminação e a superação de preconceitos. Pois por meio do esporte, é possível oferecer um novo olhar sobre a temática e permitir a discussão sobre a participação dos negros na sociedade e no esporte, oferecendo uma reflexão sobre a diversidade étnica brasileira. No entanto, é importante que





o esporte não seja o único conteúdo utilizado, para garantir a valorização igualitária de todas as raízes culturais brasileiras.

Diversidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência

Nos quatro estudos desta categoria são destacados pontos comuns em relação à importância da formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Básica. Conforme é destacado, os cursos de formação docente, especialmente as licenciaturas, não preparam adequadamente os futuros professores para trabalhar em contextos inclusivos (Sanches Junior, 2015; El Tassa; Cruz, 2016; Silva *et al.*, 2019; Faria; Harnisch; Borella, 2021).

A inclusão de alunos com deficiência é um tema central nas discussões sobre políticas educacionais, refletido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Política Nacional de Formação de Professores, que exigem o aprimoramento dos cursos de Licenciatura para acolher a diversidade e desenvolver a colaboração.

As universidades brasileiras têm reformulado currículos para se adequar à legislação, focando em preparar docentes para contextos inclusivos. Voltado para a formação docente, o estudo de El Tassa e Cruz (2016), destaca que a formação de professores deve se adaptar às demandas socioeducacionais, valorizando eventos cotidianos significativos e incluir questões de diferença e diversidade humana, algo que a Educação Física pode contribuir com um olhar crítico e processos formativos adequados em seus cursos de licenciatura.

Desde 1980/81, a Educação Física brasileira passou por mudanças conceituais influenciadas pelos movimentos inclusivos e um exemplo disso é o livro de Carmo (1994), "Deficiência física: a sociedade brasileira cria, 'recupera' e discrimina", um dos primeiros livros a debater esse tema com maior profundidade. Embora essas mudanças que já datam de um bom tempo sejam visíveis no ambiente social e esportivo, não tiveram tanto impacto na prática escolar. A Educação Física se adequou lentamente, promovendo clubes esportivos para pessoas com deficiência e estabelecendo a Educação Física Adaptada (EFA) em 1952, que enfrentou desafios como a formação inadequada de professores e dificuldades em ajustar práticas pedagógicas inclusivas (El Tassa; Cruz, 2016).

No estudo de Sanches Junior (2015) professores de Educação Física mostraram dificuldade em ver a educação especial como complementar à educação regular, indicando a necessidade de formação continuada e apoio específico, para reconhecimento de tal





diversidade. Os gestores entenderam a inclusão como um direito de acesso, enquanto os professores a condicionaram a suporte pedagógico e recursos adequados. Dessa maneira, a mudança de mentalidade e a prática depende de formação contínua e adaptação, envolvendo toda a comunidade escolar.

Sanches Junior (2015), Silva *et al.*, (2019) e Faria; Harnisch; Borella, (2021) ressaltam a necessidade de formação continuada para suprir as lacunas deixadas pela formação inicial de professores para trabalhar tais temáticas. Há uma percepção generalizada de que os cursos de Licenciatura não preparam adequadamente para a prática inclusiva e para a vivência com a diversidade.

Diversidade de Gênero

Os cinco estudos contemplados nesta categoria criticam a ausência de discussões sobre gênero e sexualidade nos currículos escolares e da Educação Física, o que perpetua a discriminação e a violência. É destacado que as práticas heteronormativas nas aulas de Educação Física são reforçadas com a separação de meninos e meninas e a atribuição de atividades específicas a cada grupo (Andres; Jaeger; Goellner, 2015; Machado; Pires, 2016; Jaeger *et al.*, 2019; Silva; Nicolino, 2020; Duarte; Castro; Nascimento, 2021).

Nesse contexto, a discussão acerca de gênero, sexualidade e educação reveste-se de considerável importância, particularmente na formação de professores de Educação Física e tal preparo é essencial para capacitar novos docentes a abordar essas questões nas escolas. Visando combater a homofobia e o heterossexismo, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Os estudos focam na complexidade e visibilidade crescente de questões de identidade de gênero e sexualidade, especialmente no contexto da Educação Física, destacando que apesar de ser um componente curricular que lida diretamente com o corpo, muitas vezes os professores evitam essas discussões.

Andres, Jaeger e Goellner (2015) e Machado e Pires (2016), sugerem que as questões de gênero e sexualidade devem ser incorporadas no cotidiano pedagógico para promover uma educação inclusiva e diversificada. Conforme os estudos desta categoria identificada, as práticas pedagógicas são frequentemente influenciadas por valores culturais e estereótipos de gênero, com uma abordagem insuficiente sobre a diversidade de gênero, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva nas práticas pedagógicas,





sugerindo que a Educação Física deve desafiar raízes históricas prejudiciais e contribuir para a construção identitária dos alunos.

CONCLUSÃO

O estudo revelou a complexidade e a importância do termo diversidade na Educação Física, abordando suas várias dimensões e como elas influenciam as experiências educacionais. A diversidade vai além de reconhecer diferenças individuais, abrangendo características e identidades que moldam perspectivas em diferentes contextos. Na escola, essas dinâmicas são intensificadas, contribuindo para a formação de grupos e a exclusão daqueles que não se conformam às normas estabelecidas. Na Educação Física, a diversidade se manifesta nas práticas, valores e corpos distintos, exigindo uma abordagem inclusiva que reconheça e valorize as diferenças dos alunos e das alunas.

Segundo Moreira e Candau (2003), a escola historicamente enfrenta dificuldades em lidar com a diversidade e as diferenças, frequentemente silenciando-as para manter um padrão uniforme. Dessa maneira, criar um ambiente que acolha a diversidade e permita o intercâmbio de culturas é um dos maiores desafios que a instituição educacional precisa enfrentar.

A análise das diferentes categorias revela a importância de abordar a diversidade em suas várias dimensões dentro da Educação Física, sobretudo na escola. Cada categoria destacou o papel primordial dos professores na implementação de currículos que reconheçam, valorizem e integrem essas diversidades. O reconhecimento das diferenças e a necessidade de combater preconceitos e discriminações são temas recorrentes, assim como a urgência de preparar os docentes para lidar com essas questões de maneira inclusiva e crítica. A inclusão de temas como cultura afro-brasileira e indígena, questões de gênero e sexualidade, a própria perspectiva da diversidade dos modelos de corpos que fogem do modelo social estabelecido e disseminado pela mídia, e a necessidade de formar professores capacitados para trabalhar com alunos com deficiência, são enfatizados como passos essenciais para promover um ambiente educacional justo e inclusivo.

Dessa forma, essa revisão sistemática aponta para a necessidade de mais estudos nesse sentido, como também, para a necessidade de uma abordagem pedagógica que celebre as diferenças e desafie as normas estabelecidas, visando à construção de uma sociedade mais equitativa e diversa.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 85-97, 2011.

ANDRES, Suélen de Souza; JAEGER, Angelita Alice; GOELLNER, Silvana Vilodre. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (UFSM), **Revista da educação física**. v. 26, n. 2, p. 167-179, 2015.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 06 junho 2024.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. 2. ed. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Desportos, 1994.

CASTRO, Aldemar Araujo. Revisão sistemática e meta-análise. Disponível em: <<http://www.metodologia.org/meta1>>. Acesso em: 25 de mai. 2024.

CASTRO, Vanessa Gomes. Sobre o compromisso da educação física escolar com a inclusão social dos negros. **Práxis educativa**, v. 12, n. 2, p. 520-535, 2017.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DUARTE, Gustavo de Oliveira; CASTRO, Felipe Barroso de; NASCIMENTO, Thaianie Bonaldo do. Gênero, sexualidade e formação em Educação Física: percepções de professores e alunos em um projeto na escola. **Educación física y ciencia**, v. 23, n. 1, p. 1-12, 2021.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física. **Revista educação especial**, v. 29, n. 54, p. 121-132, 2016.





FARIA, Jonatan Rogério Trindade; HARNISCH, Gabriela Simone; BORELLA, Douglas Roberto. Educação física escolar e o aluno com deficiência: a formação continuada em questão. **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 117-123, 2021.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

JAEGER, Angelita Alice *et al.* Formação profissional em educação física: homofobia, heterossexismo e as possibilidades de mudanças na percepção dos(as) estudantes. **Movimento**, v. 25, p. 1-13, 2019.

KLOPPER, Rembrandt; LUBBE, Sam; RUGBEER, Hemduth. The matrix method of literature review. **Alternation**, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

MACHADO, Aline Gomes; PIRES, Roberto Gondim. Identidade de gênero e suas implicações sobre a sexualidade na perspectiva de professores de Educação Física. **Motrivência**, v. 28, n. 48, p. 360-375, 2016.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando as danças na escola pública. **Conexões**, v. 12, n. 1, p. 181-200, 2014.

MAROUN, Kalyla. Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. **Revista contemporânea de educação**, v. 10, n. 19, p. 40-54, 2015.

MARTINS, Bruno Rodolfo. Diversidade cultural, descolonização e educação [física] antirracista. **Revista espaço acadêmico**, n. 227, p. 154-164, 2021.

MAZZONI, Alexandre Vasconcelos; NEIRA, Marcos Garcia. Relações entre experiências pessoais e uma educação física sensível à diversidade cultural. **Motricidades**, v. 1, n. 1, p. 3-16, 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista brasileira de educação**, n. 23, p. 156-168, 2003.

MOTA, Iêda Oliveira; SOARES, Marta Genú. Práticas corporais na Amazônia: contribuições para o currículo cultural na escola. **Movimento**, v. 29, p. 1-15, 2023.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud pública**, v. 46, n. 112, p. 1-12, 2022.

RODRIGUES, Carlos Alberto Garcia *et al.* Pluralidade cultural: análise e reflexão. **Educación física y deporte**, año 20, n. 204, 2015.

SANCHES JUNIOR, Moisés Lopes *et al.* Concepções e práticas da inclusão na Educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil. **Educación física y deporte**, v. 34, n. 1, p. 155-179, 2015.





SANTOS, Boaventura de Souza. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. Coimbra, Portugal: Centro de Estudos Sociais. Colégio São Jerónimo. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SANTOS, Isabele Ferreira; SILVA, Marcos Antônio Carneiro da. O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro. **Journal of physical education**, v. 32, p. 1-12, 2021.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo e ensino da história e cultura afro-brasileira: visão de professores de educação física participantes de um curso de extensão a distância. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 119-132, 2018.

SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; SILVA, Luis Aureliano Imbiriba; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo. **Movimento**, v. 21, n. 3., p. 673-685, 2015.

SILVA, Marco Aurélio Alves e; NICOLINO, Aline. Sobre lágrimas, corpos e silêncios pedagógicos: transitando entre educação física escolar, sexualidades e gênero. **Educación física y ciencia**, v. 22, n. 4, p. 1-18, 2020.

SILVA, Maria Quitéria da *et al.* Inclusão na educação superior: significações de uma professora universitária. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 16, n. 42, p. 26-46, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria cultural e educação**: um vocabulário crítico. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

SILVESTRE, António. **Análise de dados e estatística descritiva**. Forte da Casa, Portugal: Escolar, 2007.

Dados do primeiro autor:

Email: camilacostaodon@gmail.com

Endereço: Condomínio Brisas da Serra, 6, quadra C, Araruna, PB, CEP: 58233-000, Brasil.

Recebido em: 27/06/2024

Aprovado em: 29/07/2024

Como citar este artigo:

ODON, Camila da Costa Oliveira; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Abordagens do termo diversidade na educação física: uma revisão sistemática da literatura. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17947, p. 1-18, 2024.

